

Considerando a residência médica como um momento de formação, no qual é imprescindível avaliar o paciente de forma global, independentemente da especialidade a qual se destina, iniciou-se no mês de maio de 2023, promovido pelo Núcleo de controle de Infecção hospitalar (NCIH), o primeiro workshop de prevenção de IRAS e uso racional de antimicrobianos para Programas de Residência Médica do Hospital de Base do Distrito Federal, com duração de seis semanas, o qual tinha como objetivos, orientar o residente a cerca das principais medidas de prevenção das Infecções relacionadas à assistência (IRAS); reconhecimento e diagnóstico das principais IRAS, tratamento empírico adequado com base nos protocolos institucionais, considerando o uso racional de antimicrobianos e perfil de resistência dos microorganismos da instituição, reconhecimento e o uso adequado dos antimicrobianos no contexto da sepse. O curso foi dividido em seis módulos, e cada módulo é composto por treinamentos teóricos, feitos por vídeo aula gravados pela equipe de enfermeiros e médicos do NCIH, com realização de pós teste e também treinamentos práticos em centro de simulação realística disponível na instituição. No treinamento prático, os médicos residentes foram expostos a situações clínicas, as quais eram interligadas com medidas de biosegurança, indicação, inserção e manejo de dispositivos, dentro das condutas seguras preconizadas.

Palavras-chave: IRAS Antimicrobianos Prevenção

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102961>

USO DA TELEMEDICINA NA INFECTOLOGIA EM UMA CENTRAL DE REGULAÇÃO NO ESTADO DA BAHIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Victor Costa Araujo*, Eloise Silva Almeida, Kellen Malheiro Domingues, Sara Jesus Carneiro Santos, Anderson Mota de Queiroz, Rita de Cassia Silva Santos, Simone Leticia Souza Querino, Claudilson Jose de Carvalho Bastos

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, BA, Brasil

Introdução/Objetivo: A Central de Regulação (CER), Bahia, na área de infectologia, representa importante instrumento de gerenciamento do fluxo de pacientes, com o objetivo de garantir melhor assistência e otimização dos recursos, sendo importante a inserção de acadêmicos, possibilitando a vivência na formação profissional. Dessa forma, os internos do 6º ano da Universidade do Estado da Bahia, sob supervisão de professor infectologista, encontram um espaço de aprendizado nas mais diversas situações, com maior visão do estudante na assistência, reconhecendo as demandas e potencialidades do SUS. Nesse sentido, mostramos relatos de experiência dessa vivência.

Métodos: Através da discussão de casos clínicos e da análise de exames e das condutas diagnósticas e terapêuticas realizadas pelos médicos, os acadêmicos passam por um processo de aprendizado, com a supervisão do professor, dos principais desafios encontrados na CER.

Resultados: Durante o período de 13/03 a 05/04/23, selecionamos três experiências importantes. O primeiro relato descreve um episódio psiquiátrico em um paciente com HIV no qual fora solicitado vaga para infectologia devido provável reação ao antirretroviral, no entanto, ao avaliar o episódio, discuti a possibilidade de manter o paciente na unidade psiquiátrica descartando a reação, com melhor decisão para o caso. A segunda experiência relata um paciente em tratamento para tuberculose com vários dias de internamento, mas o profissional não se sentia confortável em dar alta, então fora orientado sobre a possibilidade de alta e acompanhamento ambulatorial. O terceiro relato é de um paciente com quadro sugestivo de dengue sem sinais de gravidade que solicitaram regulação por não ter suporte, porém o médico foi orientado sobre quadro autolimitado com alta do paciente.

Conclusão: Dessa forma, torna-se evidente a importância da inclusão da experiência na formação médica em telemedicina e gestão em saúde, no contexto do SUS e da Infectologia. Tal prática educativa traz inúmeros benefícios para a CER e para os usuários do SUS.

Palavras-chave: Telemedicina Regulação Educação Médica

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102962>

HIV/AIDS

A TUBERCULOSE EM PESSOAS VIVENDO COM HIV NO BRASIL: TENDÊNCIAS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI

Marco Aurélio de Oliveira Góes*, Walmer Carvalho Filho, Beatriz Santana Ribeiro, Guilherme Pedralina dos Santos, Vanessa Alves Nascimento, Luciano Araújo de Souza Filho, Flávia Moreira Dias Passos

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução/Objetivo: A tuberculose (TB) continua sendo a principal causa de morte entre pessoas vivendo com HIV (PVHIV). Medidas como uso de terapia antirretroviral universal para todas as PVHIV, como o tratamento preventivo da infecção latente pelo TB podem impactar no adoecimento e mortalidade. O estudo tem como objetivo avaliar as tendências temporais da coinfeção Tuberculose e HIV/aids no Brasil.

Metodologia: Trata-se de um tipo série temporal dos casos de Tuberculose (TB) em pessoas vivendo com HIV (PVHIV) no Brasil de 2001 a 2022. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde a partir dos bancos de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As tendências temporais foram analisadas por meio de modelos de regressão Joinpoint (regressão linear segmentada), sendo calculada a variação percentual anual média (AAPC - average annual percent change) para o período completo.

Resultados: No período estudado ocorreram 1.623.251 casos novos de TB no Brasil, sendo 143.361 em PVHIV (8,8%). Entre PVHIV 71,3% dos casos de TB ocorreram no sexo